

PERIGO NA PISTA!

Morte sobre duas rodas

Estudo mostra perfil dos acidentados com motocicletas. Número indica epidemia

Um em cada três motociclistas que sofrem acidentes de moto terão se-

quelas para o resto da vida. A informação é de um levantamento realizado pelo Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, que traçou o perfil desses acidentados.

Das 255 vítimas acompanhadas no IOT, 84 precisaram de internação, desse total 32,3% ti-

veram sequelas permanentes e 14,7% ficaram paraplégicos ou sofreram amputação.

- Esta epidemia chamada acidentados com motocicletas, não percebida na sua real dimensão pela sociedade, mata muito mais gente que a Aids e a gripe suína, juntas, e precisa urgentemente de um tratamento eficiente - observa a médica fisiatra Julia Greve.

Em 2010, 478 motoqueiros morreram no trânsito da capital. Mais de uma morte por dia.

CLEBER ARRUDA

E MAIS!
O 1º Fórum Segurança e Saúde discutiu propostas para diminuir os acidentados com motos

54%
das vítimas

são jovens com menos de 28 anos e 70% usam a moto como meio de transporte

900 mil

motos circulam na capital, as vendas do veículo subiram 750% de 1998 e 2008.



Maioria dos acidentes ocorreu em batidas com veículos

PROPOSTAS DO FÓRUM

- Educação de trânsito para todos: condutores e pedestres, que deve ser feita desde o ensino fundamental.
- Melhoria na habilitação: treinamento em situações reais, maior tempo de treinamento, direção defensiva obrigatória, exame mais abrangente e categorias de habilitação: por cilindrada e pela atividade profissional.
- Uso dos recursos das multas para financiamento do atendimento de saúde do SUS. / DPVAT - uso do recurso como seguro-saúde e financiamento do atendimento feito nos hospitais públicos do SUS.
- Definição e localização exata dos corredores de trânsito de motocicletas com limites de velocidade de acordo com o tipo de via e da velocidade máxima dos automóveis.
- Criação de moto-faixas exclusivas. Notificação compulsória dos acidentados.

BATE PRONTO

Júlia Greve, médica fisiatra do IOT*

O que mais tem servido como principal causa dos acidentes?
A motocicleta é um veículo inseguro e instável pelas suas próprias características de agilidade e rapidez. O hábito de trafegar entre as faixas de rolamento e veículos de quatro rodas, no chamado corredor, atitude essencial para aumentar a velocidade e fluidez da motocicleta, é uma das maiores, senão a maior causa de acidentes. Dados do IML e do CET, mostram que nos acidentes fatais com motocicletas, que são mais comuns

no período noturno, o álcool é um fator importante. Como os motoqueiros podem se precaver de acidentes no trânsito? Os motociclistas são o elo mais fraco da corrente e precisam ser sempre muito defensivos: diminuir a velocidade de circulação, evitar trafegar e costurar entre veículos (pontos-cegos), fazer a manutenção das motocicletas e usar todos os equipamentos de segurança recomendados. As vítimas são os motociclistas que sempre perdem numa disputa no trânsito, pois podem

acabar mortos ou feridos. Que medidas foram discutidas no 1º Fórum de Segurança e Saúde com relação aos acidentes com motociclistas? Os acidentes com motocicletas já atingiram números epidêmicos e são muito complexos. O Fórum teve como objetivo evidenciar essa realidade que já é vivida dentro dos hospitais e em toda a cidade e ouvir de todos os segmentos interessados propostas e soluções que possam ser implementadas (ver algumas propostas no quadro ao lado).

*COORDENADORA DO FÓRUM SEGURANÇA E SAÚDE